A tolerância cristã

Data: *12 de Junho de 2016*



TEXTO ÁUREO

"Porque o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo" **(Rm 14.17)**.

VERDADE PRÁTICA

Os crentes mais maduros não devem agir egoisticamente, mas precisam atuar como modelo para os mais fracos.

LEITURA DIÁRIA

Segunda — Mc 12.33

Amar o próximo é melhor que qualquer sacrifício

Terça — 1Co 13.7

O amor tudo sofre, tudo crê e tudo suporta

Quarta — Rm 14.4

Aquele que ama não julga o seu irmão

Quinta — Rm 14.10

Não desprezemos os nossos irmãos

Sexta — Rm 14.12

Cada um dará conta de si mesmo perante Deus, o Criador

Sábado — Rm 14.13

Deixemos de lado todo julgamento alheio

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Romanos 14.1-6.

1 — *Ora, quanto ao que está enfermo na fé, recebei-o, não em contendas sobre dúvidas.*

2 — *Porque um crê que de tudo se pode comer, e outro, que é fraco, come legumes.*

3 — *O que come não despreze o que não come; e o que não come não julgue o que come; porque Deus o recebeu por seu.*

4 — *Quem és tu que julgas o servo alheio? Para seu próprio senhor ele está em pé ou cai; mas estará firme, porque poderoso é Deus para o firmar.*

5 — *Um faz diferença entre dia e dia, mas outro julga iguais todos os dias. Cada um esteja inteiramente seguro em seu próprio ânimo.*

6 — *Aquele que faz caso do dia, para o Senhor o faz. O que come para o Senhor come, porque dá graças a Deus; e o que não come para o Senhor não come e dá graças a Deus.*

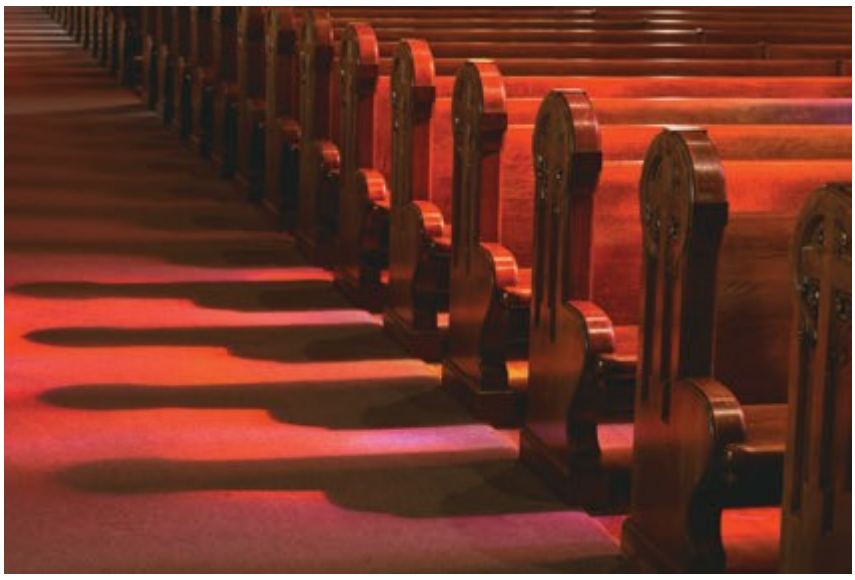
HINOS SUGERIDOS

79, 315 e 464 da Harpa Cristã.

OBJETIVO GERAL

Mostrar que o crente maduro precisa atuar como modelo para os mais fracos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS



Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

- **I. Saber** que a igreja em Roma era uma igreja heterogênea;
- **II. Explicar** que a igreja em Roma era tolerante com os mais fracos;
- **III. Compreender** que assim como a igreja em Roma, a igreja atual precisa ser acolhedora.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Professor, não se esqueça de incentivar os alunos a lerem toda a Epístola de Romanos para que tenham uma compreensão melhor do texto. Na lição de hoje estudaremos os capítulos 14 e 15 da Epístola aos Romanos. Nestes capítulos vemos que Paulo volta a tratar de questões práticas da fé. O apóstolo mostra que a igreja em Roma era bem heterogênea, por isso, os crentes não deviam entrar em discussões a respeito de convicções religiosas. Ele também mostra que era necessário tratar uns aos outros com respeito e amor. Paulo mostra que não temos o direito de julgar ninguém. Ele pergunta: "Quem és tu que julgas o servo alheio?" (v.4). Somente Deus conhece as verdadeiras intenções do coração. Como crentes, alcançados pela graça, precisamos amar, respeitar e tolerar os fracos na fé. A Igreja precisa ser um local de acolhimento, amor e paz, e não um tribunal.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O apóstolo Paulo foi informado de que havia alguns conflitos na igreja de Roma, os quais giravam em torno da liberdade cristã. Alguns crentes, ainda imaturos, se escandalizavam com

determinadas atitudes dos crentes, cuja a fé achava-se amadurecida. Esses conflitos, como acredita a maioria dos comentaristas, surgiram com o retorno de alguns judeus cristãos que haviam sido expulsos pelo imperador Cláudio. Estes, ao se juntarem à igreja formada em sua maioria por gentios, se escandalizaram com determinadas práticas. Paulo busca um ponto de equilíbrio a fim de que a obra de Cristo não sofresse nenhum dano. Este é o tema que vamos estudar.

PONTO CENTRAL

O crente precisa tolerar e amar os mais fracos na fé.

I. UMA IGREJA HETEROGÊNEA (Rm 14.1-12)

1. A natureza da Igreja. É possível percebermos, nesta seção da Epístola aos Romanos, que Paulo apela para a natureza da Igreja a fim de corrigir o problema que nela surgiu. A Igreja é una, isto é, embora formada por pessoas de grupos diferentes, ela forma o corpo de Cristo. Para ser Igreja, ela precisa atender o critério da unidade. Não há judeus nem gentios, mas a Igreja de Deus. Ela é, portanto, indivisível. Esse é o primeiro aspecto que podemos perceber na linha argumentativa de Paulo. Nisto vemos a natureza heterogênea da Igreja. Essa Igreja una e indivisível é de natureza local e universal. Os crentes judeus e gentios deveriam, portanto, se conscientizar de que problemas de natureza local não poderiam sobrepor-se à universalidade da Igreja. A liberdade deveria ser respeitada, isto é, regulada pela lei do amor.

2. Os fracos na fé. Quem seriam os fracos na fé? Os crentes fracos eram principalmente cristãos judeus que se abstinham de

certos tipos de alimentos, e observavam determinados dias em razão de sua contínua lealdade à Lei de Moisés (Rm 14.6,14). Muitos judeus que haviam se convertido não conseguiam se libertar totalmente dos preceitos do judaísmo. Além de observar determinados rituais relacionados ao culto, eles queriam que os gentios fizessem o mesmo. Paulo teve que resolver problemas semelhantes na igreja de Corinto (1Co 8.1-13), Gálacia e Colossos. Esses cristãos — podemos chamá-los de imaturos — não conseguiram entender por completo a natureza da Nova Aliança em Cristo Jesus. Eram crentes nascidos de novo, mas ainda não haviam conseguido se libertar do legalismo.

3. Os fortes na fé. Se os crentes fracos eram formados por judeus crentes, mas que viviam ainda debaixo da velha aliança, os fortes eram formados tanto por judeus como por gentios que haviam alcançado um entendimento correto das implicações da Nova Aliança. Esse fato é confirmado pela afirmação do apóstolo Paulo que se enfileira com os fortes na fé (Rm 15.1). Portanto, os fortes sabiam que não estavam mais debaixo da Lei, mas da graça.

SÍNTESE DO TÓPICO (I)

A Igreja é una, porém é formada por pessoas diferentes.

SUBSÍDIO BIBLIOLÓGICO

“Juízo de valor (14.1)

Significa determinar, com base em nossas próprias crenças e convicções, que certa pessoa está em pecado. Quando uma pessoa se envolve num ato que a Bíblia tipifica como pecaminoso, não estamos fazendo juízo de valor ao classificar esse ato de pecado, mas, sim, estamos em concordância com Deus. É importante ter clara, na mente, essa distinção. A igreja deve disciplinar os crentes que pecam, mas ninguém, nem mesmo a congregação, tem o direito de emitir juízo de valor.

Forte e fraco (14.2). Para surpresa de muitos, é o fraco na fé (*aetheneia*: fraco, incapacitado) que tem problemas com a liberdade de outros, que desfrutam de uma fé mais forte! O forte na fé leva em conta que a espiritualidade não é uma questão de fazer ou não fazer, mas de amar e servir a Deus enquanto usufrui suas boas dádivas.

Desprezar (14.3). O problema de julgar os outros é que isso distorce relacionamentos, nos impede o entendimento e de compartilharmos a ajuda uns dos outros. Deus se agrada de nós, pelos nossos relacionamentos, não se comemos carne ou somos vegetariano" (RICHARDS, Lawrence O. **Guia do Leitor da Bíblia:** *Uma análise de Gênesis a Apocalipse capítulo por capítulo*. 10ª Edição. RJ: CPAD, 2012, p.750).

CONHEÇA MAIS

***Juízo de Valor (Rm 14.1)**

Significa determinar, com base em nossas próprias crenças e convicções, que certa pessoa está em pecado. Quando uma pessoa se envolve num ato que a Bíblia tipifica como pecaminoso, não estamos fazendo juízo de valor ao classificar esse ato de pecado, mas, sim, estamos em concordância com Deus. É importante ter clara, na mente, essa distinção. A igreja deve disciplinar os crentes que pecam, mas ninguém, nem mesmo a congregação, tem o direito de emitir juízo de valor." Para conhecer mais leia **Guia do Leitor da Bíblia**, CPAD, p. 750.



II. UMA IGREJA TOLERANTE (Rm 14.13-23)

1. A lei da liberdade. Um tema que Paulo trata com bastante ênfase na Epístola aos Romanos é o da liberdade em Cristo. Em Romanos 7.24 e 25, o apóstolo tinha consciência da incapacidade de o crente se autolibertar. Por isso, ele glorifica a Deus, na pessoa de Jesus Cristo, por prover a libertação das garras do pecado. Em sua espístola endereçada à igreja da Galácia, ele escreveu que foi para a liberdade que Cristo nos chamou (Gl 5.1). A liberdade cristã lhe dava certeza de uma coisa: "Eu sei e estou certo, no Senhor Jesus, que nenhuma coisa é de si mesma imunda, a não ser para aquele que a tem por imunda; para esse é imunda" (Rm 14.14). Essa é a lei da liberdade. A palavra grega *koinos*, traduzida aqui como *imunda*, se refere às coisas que a Lei Mosaica considerava *comuns* ou *impuras*. A lei da liberdade mostrava aos crentes maduros que eles estavam livres dos rudimentos da Lei de Moisés.

2. A lei do amor. O versículo 15 do capítulo 14 de Romanos diz: "Mas, se por causa da comida se contrista teu irmão, já não

andas conforme o amor. Não destruas por causa da tua comida aquele por quem Cristo morreu". Tendo chamado a atenção para a lei da liberdade, agora o apóstolo passa a falar de outra lei — a lei do amor. É o amor *ágape* de Deus. A lei da liberdade, exercitada por cristãos mais maduros, mostrou-lhes Paulo, permitia quebrar certas regras ritualísticas. Todavia se isso causasse algum escândalo nos crentes imaturos, então essa liberdade deveria ser restringida.

3. A lei da espiritualidade. Paulo passa a mostrar então o modelo de espiritualidade que deve conduzir tanto os crentes fortes como os fracos (Rm 14.22,23). O crente deve possuir convicção bem definida no exercício da sua fé. Ele deve ter critérios para que não se torne um antinomista ou legalista. A lei que deve regê-lo é a "lei de Cristo".

SÍNTESE DO TÓPICO (II)

O crente, alcançado pela graça, precisa ser tolerante com os fracos na fé.

S U B S Í D I O B I B L I O L Ó G I C O

"Romanos 14.13

Alguns cristãos usam um invisível irmão mais fraco, para apoiar suas opiniões, seus preconceitos e padrões de comportamento. Dizem: 'Você deve viver de acordo com esses padrões ou ofenderá um irmão mais fraco'. Na verdade, muitas vezes a pessoa

ofenderia somente a quem lhe fez a recomendação. Embora Paulo estivesse nos conclamando a sermos sensíveis com aqueles cuja fé poderia ser prejudicada por nossos atos, não devemos sacrificar nossa liberdade em Cristo apenas para satisfazer as razões egoístas daqueles que tentam impor-nos suas opiniões. Não tema nem os critique, apenas siga a Cristo o mais próximo que puder.

14.14. No Concílio de Jerusalém (At 15), a igreja local, formada por judeus, pediu à igreja gentílica de Antioquia que recomendasse aos cristãos que não comessem carne sacrificada aos ídolos. Paulo estava no Concílio de Jerusalém e aceitou essa solicitação, não por pensar que comer essa carne seria um pecado, mas porque essa prática ofenderia profundamente muitos judeus. Paulo não considerava a questão tão séria, a ponto de dividir a Igreja: o desejo ao aceitar a recomendação da Igreja em Jerusalém foi promover a unidade entre os cristãos" (**Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal.** RJ: CPAD, 2005, p.1576).

III. UMA IGREJA ACOLHEDORA (Rm 15.1-13)

1. O exemplo dos cristãos maduros. Como então deveriam agir os crentes *fortes* em relação aos *fracos*? Paulo respondeu: "Mas nós que somos fortes devemos suportar as fraquezas dos fracos e não agradar a nós mesmos. Portanto, cada um de nós agrade ao seu próximo no que é bom para edificação" (Rm 15.1,2). Os crentes maduros deveriam dar graças a Deus por entender o real propósito da Nova Aliança. Eles sabiam que "[...] o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no

Espírito Santo” (Rm 14.17). Exatamente por possuírem uma fé mais substancial, eles deveriam servir de modelo para aqueles que ainda não haviam alcançado esse nível de maturidade. O crente maduro, portanto, deve evitar as coisas que fazem aos mais fracos tropeçar. Isso, no entanto, não quer dizer que o crente *forte* ficará prisioneiro da consciência do crente *fraco*. Quer dizer que o crente *forte* é responsável também pelo crescimento e amadurecimento do *fraco*, mostrando-lhe com amor o que significa ser livre em Cristo.

2. O exemplo de Cristo. O exemplo para essa limitação da liberdade foi dada por Cristo, nosso Senhor (Rm 15.3). O argumento de Paulo é que, se o próprio Salvador não agradou a si mesmo, então por que os crentes que se consideravam mais espirituais não poderiam agir da mesma forma? Em Cristo, Deus mostrou tolerância para com os pecadores. Paulo já havia falado em Romanos 5.8, que o amor de Deus pelos homens foi mostrado de forma graciosa quando Cristo morreu por eles, sendo ainda pecadores.

3. O exemplo das Escrituras. Paulo apela então às Escrituras como instrumento aferidor da espiritualidade (Rm 15.4). Ele chama atenção dos crentes, tanto fortes como fracos, exortando e dizendo que o ensino das Escrituras deve ter um efeito prático em nossa vida. Ela não foi escrita apenas como um livro de valor histórico, mas é a inspirada Palavra de Deus e, portanto, deve ser normatizadora da vida do crente. Ela foi escrita não para ser um instrumento de discórdia ou aprisionamento, mas para alimentar a nossa esperança.

SÍNTESE DO TÓPICO (III)

A igreja precisa ser um lugar de acolhimento e não um tribunal.

S U B S Í D I O B I B L I O L Ó G I C O

“No exemplo de Cristo 15.1-13

De certo modo, Paulo dá continuidade ao assunto do capítulo 14, porém, com uma visão especial.

vv.1,2 — Nestes dois versículos a exortação continua quanto às relações entre os crentes denominados ‘fortes’ e os ‘fracos’. Os fortes devem suportar os ‘fracos’ nas suas fraquezas. Não apenas suportá-los, mas ajudá-los. O propósito do crente forte não deve ser o de agradar a si mesmo, mas o de ajudar os que necessitam do seu auxílio (15.2). Paulo exemplifica com Jesus, dizendo: ‘Porque também Cristo não agradou a si mesmo’ (15.3).

[...] O grande problema estava no fato das diferenças de costumes entre os judeus e os gentios. Paulo não desmerece a importância dos pertencentes à ‘circuncisão’, mas reafirma que Cristo é Senhor e Salvador, tanto dos judeus como dos gentios. Para que os crentes gentios não se orgulhassem sobre os crentes vindos do judaísmo, Paulo mostra que o Evangelho é superior aos sistemas de vida. Gentios e judeus, fortes e fracos, todos são um só povo em Cristo, pois este foi feito ministro para confirmar as promessas (15.8)” (CABRAL, Elienai. **Romanos:** *O Evangelho da Justiça de Deus*. 5ª Edição. RJ: CPAD, 2005, p.144).

CONCLUSÃO

Aprendemos como o apóstolo Paulo procurou pacificar a tensão entre os crentes forte e fracos na igreja de Roma. Esse conflito estava gerando um ponto de tensão que poderia, a curto prazo, pôr em risco a obra de Cristo ali.

P A R A R E F L E T I R

A respeito da Carta aos Romanos, responda:

O que significa ser uma Igreja una?

Significa que embora seja formada por pessoas de raças diferentes, ela constitui o Corpo de Cristo. Para ser Igreja, ela precisa atender o critério da unidade. Não há judeus nem gentios, mas a Igreja de Deus. Ela é, portanto, indivisível.

Segundo a lição, quem são os fracos na fé?

Os crentes fracos eram principalmente cristãos judeus que se abstinham de certos tipos de alimentos, e observavam determinados dias em razão de sua contínua lealdade à Lei de Moisés (Rm 14.6,14).

Segundo a lição, quem são os fortes na fé?

Os fortes eram formados tanto por judeus como por gentios que haviam alcançado um entendimento correto das implicações da Nova Aliança.

O que a lei da liberdade mostrava aos crentes?

A lei da liberdade mostrava aos crentes maduros que eles estavam livres dos rudimentos da Lei de Moisés.

Como deveriam agir os crentes fortes em relação aos fracos?

Paulo respondeu esta questão em Romanos 15.1,2: “Mas nós que somos fortes devemos suportar as fraquezas dos fracos e não agradar a nós mesmos. Portanto, cada um de nós agrade ao seu próximo no que é bom para edificação”.

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

A tolerância cristã

O livro dos Atos dos Apóstolos, no capítulo 15, narra o primeiro grande conflito que poderia levar grandes prejuízos à comunhão da novata igreja. O problema teve de ser tratado no que se chamou de o primeiro concílio da igreja. Ora, por intermédio do ministério de Paulo e de outros companheiros, muitos gentios chegaram à fé. Mas havia grandes questões: o que era preciso para ser um seguidor de Jesus? Era necessário o gentio guardar toda a lei de Moisés? Conhecer e compreender a mensagem do Evangelho não seria suficiente?

O concílio da igreja chegou à conclusão de que os gentios não precisariam guardar a Lei de Moisés, senão, apenas considerar as seguintes resoluções:

1. Não comer carne de nenhum animal que tenha sido oferecido aos ídolos;

2. Não comer sangue nem carne de nenhum animal que tenha sido estrangulado;

3. Não praticar imoralidade sexual.

Estas resoluções foram recebidas de maneira amorosa pelos gentios. Mas temas dessa natureza retornaram agora no capítulo 14 de Romanos. Pois o apóstolo Paulo volta-se novamente perante o problema que já havia sido superado. Entretanto, a questão maior é que na igreja de Roma, judeus e gentios estavam convivendo mutuamente, de modo que os judeus se escandalizavam com a liberdade dos gentios. Mas que nos chama atenção neste capítulo 14 é o ensino de tolerância que o apóstolo passa a expor:

1. “Paremos de criticar uns aos outros” (v.13);

2. “Por estar unido com o Senhor Jesus, eu estou convencido que nada é impuro em si mesmo” (v.14);

3. “Mas, se alguém pensa que alguma coisa é impura, então ela fica impura para ele” (v.14).

O apóstolo conclui o argumento da tolerância entre irmãos da seguinte maneira: “Se você faz com que um irmão fique triste por causa do que você come, então você não está agindo com amor. Não deixe que a pessoa por quem Cristo morreu se perca por causa da comida que você come. Não deem motivo para os outros falarem mal daquilo que vocês acham bom” (vv.15,16). Pois na

verdade o Reino de Deus não é comida e nem bebida, mas vida correta, em paz e com alegria no Espírito Santo (v.17).

Portanto, em nome da paz e da alegria, vale a pena respeitar o diferente e aquele que não pensa da mesma forma que você. Pensar diferente faz parte da grande diversidade que há na Igreja, o Corpo de Cristo. Por isso, viva em paz! Viva com alegria!